

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS E DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM IDOSOS E ADULTOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIA FERNANDA SOARES GONÇALVES^{1,2}, SHANA GINAR DA SILVA^{2,3}, IVANA LORAINÉ LINDEMANN^{2,3}, RENATA DOS SANTOS RABELLO^{2,3}

1 Introdução

Os avanços tecnológicos, científicos e econômicos têm contribuído significativamente para melhorar a qualidade de vida das pessoas, reduzindo a mortalidade precoce e aumentando a expectativa de vida. Além disso, esses avanços possibilitaram o desenvolvimento de medicamentos que auxiliam no combate à impotência sexual, permitindo que adultos e idosos mantenham uma vida sexual por mais tempo. No entanto, essas questões também trouxeram à tona preocupações específicas em relação às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (LAROQUE et al., 2011).

As ISTs podem ser transmitidas, principalmente, pelo contato sexual de um parceiro infectado desprotegido, transmissão vertical, sanguínea, canal do parto e pela amamentação (DE ARAUJO; DA SILVA; RODRIGUES, 2020). O Rio Grande do Sul possui destaque entre os três principais estados com as maiores taxas de infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) desde 2005, representando cerca de 10,1% dos casos totais (PEREIRA et al., 2018).

Em razão das estatísticas e da facilidade de transmissão da Sífilis e do HIV, pode-se afirmar que as doenças sexualmente transmissíveis ainda são de difícil controle e de grandes prejuízos sociais. Desse modo, estudos epidemiológicos na região do Rio Grande do Sul são necessários visando abarcar novas e antigas populações de risco, para que a prevenção, o diagnóstico e o tratamento sejam feitos de forma direcionada e efetiva. Portanto, faz-se necessária a abordagem do referido tema, com o fito de aprimorar o atendimento na Atenção Primária à Saúde e, conseqüentemente, impactar de maneira positiva a saúde pública no estado.

¹Discente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS. Contato: nandapronatec@gmail.com

²Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva - políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

³Docente Doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo - RS.

Orientadora.

2 Objetivos

Descrever a prevalência do diagnóstico de Sífilis e do HIV em adultos e idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como caracterizar os usuários quanto aos aspectos sociodemográficos, de saúde e de comportamento. Além disso, verificar as distribuições dos diagnósticos de Sífilis e do HIV de acordo com as características sociodemográficas, de saúde e de comportamento.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com dados secundários, de agosto de 2022 a julho de 2023, como um subprojeto de uma pesquisa maior intitulada “Agravos, morbidade e assistência à saúde na atenção primária”, institucionalizada na UFFS. A pesquisa estudou a população de adultos e idosos atendidos na APS do município de Marau/RS no ano de 2019. Acerca dos dados, na coleta dos indivíduos adultos (acima de vinte anos) realizou-se uma amostragem sistemática. Considerando a possibilidade de exclusão de participantes devido ao óbito, gestação ou não realização da consulta, optou-se por selecionar sistematicamente 1.581 indivíduos. Ainda, na coleta dos indivíduos idosos (acima de sessenta anos), foram incluídos todos os indivíduos e excluídos os prontuários indisponíveis devido ao óbito, além daqueles que não realizaram consulta médica ou de enfermagem no ano de interesse, totalizando 1.728 indivíduos.

A equipe de pesquisa consolidou a listagem por meio do sistema de prontuários integrados das Estratégias Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde, mediante login e senha fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. O estudo obteve dados sobre características sociodemográficas, de saúde e comportamentais, além das informações sobre diagnóstico de Sífilis e HIV. Os dados foram transcritos no software EpiData versão 3.1 (distribuição livre). As análises estatísticas foram realizadas no software PSPP (distribuição livre) e compreenderam frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas com o intuito de caracterizar a amostra. Calculou-se a prevalência de Sífilis e HIV (variáveis dependentes), com intervalo de confiança de 95% (IC95) e foi verificada a distribuição conforme as variáveis de exposição (independentes) empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%. Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta pesquisas com seres humanos no Brasil e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, parecer nº 4.769.903.

4 Resultados e Discussão

Foram analisados prontuários de 3.309 pacientes. A maioria dos indivíduos apresentou idade maior do que 60 anos (62,9%), brasileiros (99,1%), naturalizados em Marau (76,5%) e do sexo feminino (61,6%). Acerca das variáveis de saúde e comportamentais observou-se: sobrepeso (38,1%), autorrelato de atividade física (2,3%), fumantes (9,1%), etilistas (4,4%), uso de drogas (0,8%), Hipertensão Arterial Sistêmica (44,2%), Diabetes *Mellitus* (16,6%), Dislipidemias (20,7%), Acidente Vascular Cerebral (2,4%), Infarto Agudo do Miocárdio (1,7%), presença de problemas cardíacos (8,1%) destes (19,7%) possuem insuficiência cardíaca. Doença renal (2,7%) destes (30,7%) possuem insuficiência renal e (0,2%) realizam terapia substitutiva renal, doença respiratória (5,0%) destes (45,5%) são asmáticos, tuberculose (0,5%), câncer (3,4%), internação nos últimos 12 meses (3,8%), transtornos mentais (19,3%), acamados (0,5%) e domiciliados (2,0%).

A prevalência de HIV encontrada na pesquisa foi de 1% (IC95 0 - 2) e a prevalência da Sífilis foi de 2% (IC95 0 - 4), ambas prevalências similares em relação a outros estudos. A prevalência de HIV encontrada em um estudo na região centro-oeste foi de (4,6%) (DA SILVA et al., 2019) e no Piauí (4,5%) (VIEIRA et al., 2021). Em um estudo sobre a prevalência da Sífilis nas mulheres adultas e idosas no serviço de saúde de Porto Alegre, RS, observou uma prevalência de 7% (DA SILVA, 2017). Quanto à relação entre o desfecho de Sífilis e as variáveis independentes, o estudo mostrou significância estatística com a Tuberculose ($p=0,020$) e a ser domiciliado ($p=0,007$). Para o desfecho de HIV, o estudo mostrou relação estatisticamente significativa quanto à internação nos últimos 12 meses ($p=0,040$). Existem poucos estudos que correlacionam a Tuberculose com o desfecho de Sífilis atualmente, a maioria das publicações correlaciona HIV com a Sífilis ou com a Tuberculose (FERREIRA JR et al., 2016). Uma hipótese para esse achado pode estar relacionada à não análise no estudo da coinfeção dos casos de Sífilis com HIV, pois alguns indivíduos que deram positivo para a relação entre a Sífilis e a Tuberculose podem também terem apresentado HIV.

Além disso, houve também uma relação estatisticamente positiva entre os indivíduos domiciliados e a Sífilis ($p=0,007$). Um estudo sobre a situação de saúde e organização dos cuidados de idosos domiciliados na Estratégia de Saúde da Família em Sobral, CE, mostrou importantes níveis de incapacidade para o autocuidado e o precário suporte de cuidadores e familiares com esses indivíduos domiciliados (MUNIZ et al., 2018). Outro estudo sobre acesso e utilização de medicamentos entre idosos na região Sul, demonstrou que aqueles domiciliados não estão sendo totalmente amparados em relação à saúde nas suas receitas médicas e muitos

dos medicamentos em uso não estão sendo tomados corretamente (AZIZ et al., 2011). Esses estudos corroboram o fato de que os idosos domiciliados possuem dificuldades de tratamentos adequados, o que pode contribuir para comorbidades não tratadas, como as ISTs.

Em relação ao desfecho do HIV, o estudo apresentou uma relação estatisticamente positiva com os indivíduos internados nos últimos 12 meses ($p=0,040$). Essa relação é observada na literatura brasileira. Um estudo na região Sul demonstrou que o estado ocupa o segundo lugar com os maiores índices de internação relacionados ao HIV, chegando a cerca de 20,5% dos casos (FERREIRA et al., 2017).

Dentre as limitações do presente estudo, ressalta-se a ausência de preenchimento em determinados campos dos prontuários, o que dificultou a obtenção de um banco de dados completo para a análise das informações. No entanto, esse trabalho proporciona a oportunidade de comparar a realidade observada na região com estudos epidemiológicos realizados em outras cidades brasileiras, no que diz respeito à prevalência dos casos de infecção pela sífilis e pelo HIV.

5 Conclusão

Os resultados obtidos indicam uma prevalência de HIV de 1% e de sífilis de 2% na amostra estudada. Sobre a relação entre os desfechos avaliados e as variáveis estudadas, observou-se que para a sífilis, ter tuberculose e estar domiciliado foram estatisticamente significantes, e, para o HIV, a ocorrência de internação nos últimos 12 meses.

O desenvolvimento de programas educativos direcionados para os adultos e idosos da APS de Marau é essencial, principalmente a população feminina, para que se sintam empoderadas ao exigirem o sexo de forma segura. Sugere-se, também, o desenvolvimento de planos e estratégias de saúde em busca do diagnóstico e tratamento precoce tanto em indivíduos que vão à APS, como também de pessoas domiciliadas, permitindo a interrupção da transmissão. Para isso, é relevante o incentivo de pesquisas visando identificar as novas populações em risco para que as políticas de prevenção às ISTs sejam direcionadas e efetivas.

Referências Bibliográficas

AZIZ, Marina Meneses et al. Prevalência e fatores associados ao acesso a medicamentos pela população idosa em uma capital do sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1939-1950, 2011.

DA SILVA, Daila Alena Raenck et al. Prevalência de sífilis em mulheres. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017.

DA SILVA. T.; Parreira A. L. B.; Machado C. de A.; Fonseca D. C.; Carmo J. S. do; Barbosa M. de L.; Guerra H. S. Prevalência da AIDS em idosos no centro-oeste brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e434, 18 maio 2019.

FERREIRA, Fernanda Cristina da Silva Lopes et al. Causas múltiplas de óbitos relacionados ao HIV/AIDS nas capitais das regiões Sul e Sudeste do Brasil, 2011. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 1, p. 19-25, 2017.

FERREIRA JR, Sérgio; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; NOGUEIRA, Péricles Alves. Perfil de travestis e transgêneros: tuberculose e HIV/Aids na cidade de São Paulo. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 40, p. 410-417, 2016.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 774-780, 2011.

MUNIZ, Emanuel Avelar et al. Atenção domiciliar na estratégia saúde da família: perspectivas de idosos, cuidadores e profissionais. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 23, n. 2, 2018.

PEREIRA, Gerson Fernando Mendes et al. Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, 2018.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al. Tendência de infecções por HIV/Aids: aspectos da ocorrência em idosos entre 2008 e 2018. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

VICTOR, Janaina Fonseca et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde da Família. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, p. 49-54, 2009.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sífilis; HIV; Idoso.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES - 2022-0262

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).